

Débito de latinos se mantém estável em 89

Paris — A dívida externa total latino-americana se manteve sem alterações, em US\$ 460 bilhões, no final do ano passado, disse ontem um informe da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado em Paris.

A baixa das dívidas a favor dos bancos comerciais foi compensada pelo aumento das instituições multilaterais e por um importante aumento dos atrasos no pagamento de juros. O serviço da dívida da região também se manteve estável, em US\$ 55 bilhões.

Em seu informe, a organização indicou que a dívida do conjunto do Terceiro Mundo elevou-se, no final de 1989, a US\$ 1,322 bilhão, 9 bilhões mais que em 1988.

O serviço da dívida do Terceiro Mundo, inflado em quase US\$ 20 bilhões em 1988 pelo aumento das taxas de juros no mercado mundial, também se manteve estável

em 1989 e foi de US\$ 170 bilhões.

Influências

Para a organização, o aumento das taxas de juros, acentuado há um ano, assim como o Plano Brady e a onda de liberalização política e econômica do Leste Europeu são os fatos recentes que mais podem influenciar agora nas finanças do mundo em desenvolvimento.

O Plano Brady, que leva nome do secretário do Tesouro dos Estados Unidos (Nicholas Brady), modificou a administração da gestão da dívida ao abrir a porta à redução da mesma no caso dos países de renda intermediária que optaram por programas de ajustes fortes, segundo a OCDE.

Apesar do atual consenso sobre essa estratégia, que prevê o apoio moral e financeiro dos credores oficiais à redução da dívida, já aparecem algumas tensões, destaca o informe.